

O papel do fundamentalismo religioso na defesa da educação domiciliar

Jornal da Universidade / 8 de novembro de 2022 / Artigo



Educação | Gabriel Dias dos Santos e Iana Gomes de Lima analisam os argumentos e as justificativas de cunho religioso utilizados pela rede de atores que postulam a regulamentação do homeschooling no Brasil

*Por: Gabriel Dias dos Santos e Iana Gomes de Lima

*Foto: Ana Terra Firmino/JU – Ensaio Fotográfico UFRGS 88 anos

Ataques à categoria docente. Desconfiança em relação ao trabalho realizado nas escolas. Denúncias contra professores e professoras em redes sociais. Essas são algumas ações que passaram a ser recorrentes no cotidiano educacional. Em nossa leitura, tais ações estão relacionadas com o avanço conservador que temos vivenciado no Brasil, sendo aprofundadas a partir da eleição do atual presidente. Como forma de compreender o movimento conservador brasileiro no âmbito educacional, temos realizado, desde 2019, a pesquisa intitulada “A Aliança Conservadora, o Estado e as Políticas Educacionais no Brasil: um mapeamento de atores e ações conservadoras” (financiado pela chamada Universal do CNPq de 2018).

O objetivo com a pesquisa é compreender como vem se caracterizando o conservadorismo no âmbito das políticas educacionais. Para tanto, primeiramente, mapeamos atores que são importantes no cenário nacional para a defesa e disseminação de pautas que caracterizamos como conservadoras. A saber: Escola sem Partido, militarização da educação e educação domiciliar.

Esse mapeamento foi realizado pela internet (sites, redes sociais, etc.), o que nos levou aos nomes de atores que compõem a rede. A partir disso, foi criada uma base de dados com esses sujeitos e, posteriormente, por meio de um software chamado Gephi, foram elaboradas redes. O recorte temporal para a coleta de dados foi de janeiro de 2018 a maio de 2020. Neste artigo, especificamente, nos interessa falar da rede da educação domiciliar, que apresentamos a seguir:

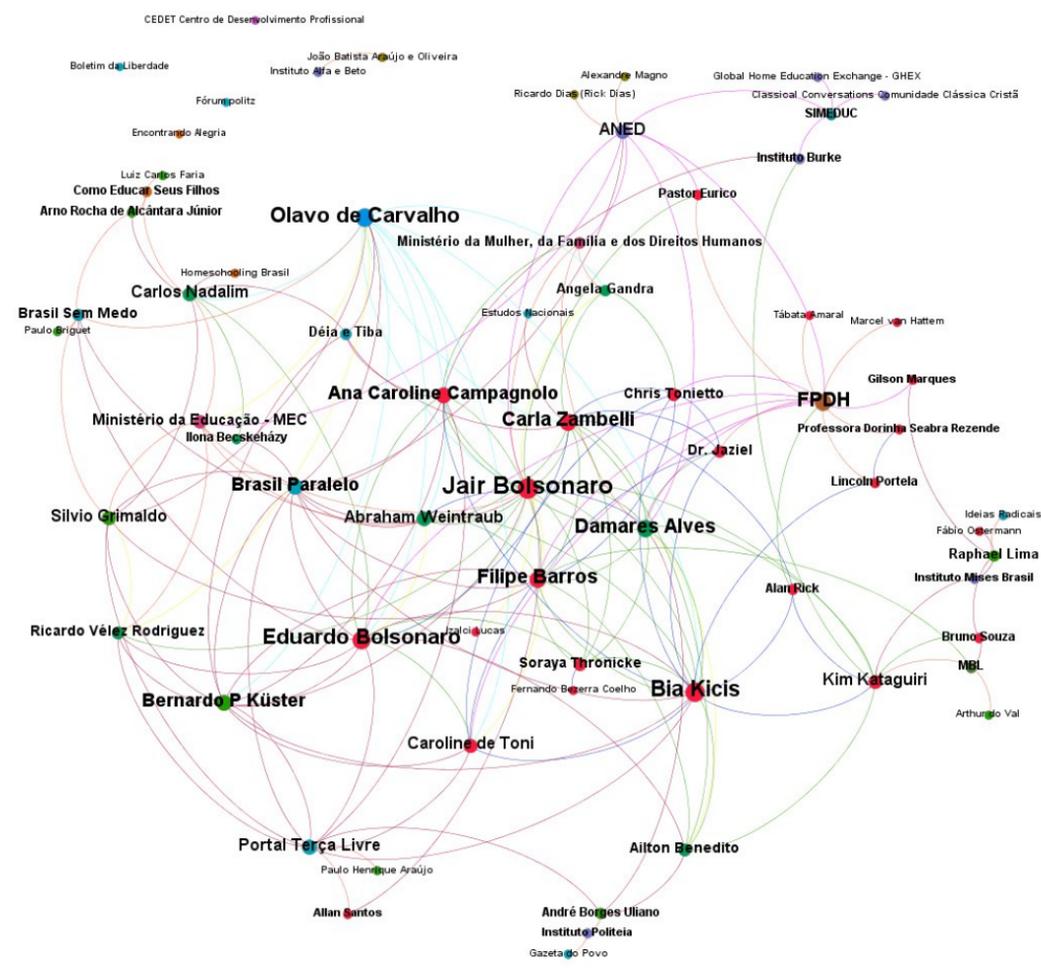


Figura 1 – Mapeamento da rede de atores que promovem a educação domiciliar (2018-2020)

Brevemente, é importante destacar que as bolinhas na rede são chamadas de nós e representam os atores. As diferentes cores significam os diferentes tipos de atores; o tamanho do nó, a importância do ator na defesa da pauta, com base no número de relações que ele apresenta na rede.

Dentre os variados grupos e sujeitos, com diferentes argumentos, que compõem a rede, nos interessa, neste texto, tratar especificamente dos fundamentalistas religiosos. A centralidade da religião no avanço conservador brasileiro é destacada nos estudos que temos feito. É identificada uma direita cristã atuante, que propõe a defesa da “família tradicional” como resposta a qualquer diagnóstico de anomalia social. São atuantes na oposição ao direito ao aborto, na defesa de uma família heteronormativa e na oposição às políticas de combate à homofobia. A plataforma dos fundamentalistas inclui questões relativas a gênero, sexualidade, família e sobre o que deve ser o saber legítimo nas escolas.

Na visão desses religiosos, há a premissa de que a interferência do Estado na família representa um perigo derivado do multiculturalismo, sendo seus filhos e filhas obrigados a conviver com o “diferente” e, muitas vezes, “imoral” – o “outro”.

A rede da educação domiciliar é formada por vários atores cujos argumentos em favor da regulamentação da prática no país são perpassados pela religião. Com o intuito de entender como tais justificativas aparecem nos discursos, a segunda parte da pesquisa constitui-se na análise de falas dos atores identificados na rede. Dentre estes, trazemos, aqui, exemplos daqueles/as que defendem a pauta por meio de argumentos religiosos.

Chamam a atenção as justificativas que abordam a questão do “bem contra o mal”, presente na fala de Alexandre Magno, diretor jurídico da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) – órgão que se apresenta como importante ator na rede. “Ao colocar os filhos na escola, corre um sério risco de fazer uma barganha com o demônio [...] ninguém sai intacto de uma instituição depois de tê-la frequentado por anos”, disse o advogado durante seu discurso em evento a favor da educação domiciliar. Nota-se, nessa fala, a demonização da escola, que seria considerada o inimigo, o “mal”, e que corromperia os/as filhos/as da família tradicional – no sentido de que a pluralidade existente na escola “infectaria” a criança vinda de um lar cristão.

Outra fala que merece destaque é a do deputado federal Pastor Eurico, que diz: “Vamos aprovar essa resolução [de regulamentação da educação domiciliar], pois as escolas estão se tornando lugares de doutrinação esquerdista para nossos filhos”. Dentro do guarda-chuva da “doutrinação esquerdista”, estão abrigados tópicos como a chamada “ideologia de gênero”, além da suposta “doutrinação marxista” que ocorreria nas escolas. Assim, defende-se que não haja a discussão de questões de gênero, sexualidade, política e ideologia nas salas de aula.

O que podemos perceber é que os argumentos usados vão no sentido de inviabilizar o contato com costumes diferentes daqueles de famílias cristãs.

A educação domiciliar, na perspectiva de fundamentalistas religiosos, tem centralidade em dois aspectos: (1) o “perigo” advindo da diversidade, tendo em vista que, nas escolas, os/as estudantes precisam conviver com diferentes; e (2) a educação como responsabilidade apenas dos pais, sendo o Estado (aqui entendido como as escolas) unicamente responsável por ensinar conteúdos.

É possível concluir que, para aqueles/as que defendem a educação domiciliar por meio de argumentos religiosos, o dever da escola é ensinar somente aquilo que vai preparar o/a estudante para uma futura profissão, sendo a educação moral de responsabilidade dos pais – e a escola não deve interferir nessa seara. Decorrente dessa ideia, advoga-se, então, pela retirada dos/as filhos/as dessas escolas, visando que sejam educados em casa, garantindo, portanto, que apenas determinados conteúdos sejam trabalhados.

Ademais do conteúdo em si, há uma desconfiança em relação ao trabalho exercido pelos/as professores/as nas escolas, que é entendido como um trabalho não adequado aos “valores das famílias”. Por fim, um aspecto muito importante é o medo do diferente, da diversidade, representado pelo “Outro”. O que se pode perceber é que a educação domiciliar acaba por esvaziar o sentido social do espaço escolar, que deve ser compreendido como um lugar democrático, plural e laico.

Gabriel Dias dos Santos é graduando no curso de Licenciatura em Letras Português- Inglês da UFRGS.

Iana Gomes de Lima é professora no Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS.

As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.

ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 10.10.24



Mídias digitais marcam nova era das campanhas eleitorais



Vigilância e violência: quando o uniforme se torna protagonista



As queimadas são um problema mais que-humano



Arte indígena brasileira para crianças



Carta aos leitores | 03.10.24



Mulheres reinventam o futebol feminino, mas modalidade ainda enfrenta estigmas e desafios



Silvia Scieriú e os 50 anos de UFRGS



Impacto da enchente no ambiente alimentar



Água, saneamento e higiene (WASH) em cenários de conflito armado no Haiti

Premiados SIC 2022



Nesta edição comemorativa ao **aniversário de 88 anos da UFRGS**, o JU apresenta uma série de artigos com relatos de **pesquisas premiadas no último Salão de Iniciação Científica (SIC)**. Dessa forma, destacamos a pluralidade do conhecimento produzido na Universidade e a importância da formação de jovens pesquisadores para o desenvolvimento e a qualificação da ciência brasileira. [Clique aqui](#) para acessar todos os artigos.

As imagens dos artigos compõem um **ensaio fotográfico alusivo ao aniversário da UFRGS**, produzido por Ana Terra Firmino (bolsista de Fotojornalismo), sob supervisão de Flávio Dutra (fotógrafo do JU).

:: Posts relacionados



Mídias digitais marcam nova era das campanhas eleitorais



Estudo propõe adaptações no ensino de matemática para alunos em tratamento oncológico



Extensão popular para mudar a Universidade!



Gabriel Tossi e a busca por conhecimento

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow



[View on Instagram](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8.andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

[\(51\) 3308.3368](tel:5133083368)

jornal@ufrgs.br